**RESUMO**

BRITO, Tarcísio Corrêa de Brito. SARTORI, Cassia Maria Tasca Duarte. **Laudo de psicodiagnóstico infantil: A potência do Ludodiagnóstico**. Relatório de Estágio Básico. Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, 2021.

 Trata-se de processo de psicodiagnóstico infantil da criança Otávio (nome fictício), 10 anos, que procurou valorizar tanto o brincar da criança quanto o brincar do avaliador, a partir de uma visão winnicottiana, com vistas a garantir: maior vitalidade no comportamento lúdico e da comunicação com a criança, e, principalmente, o reconhecimento de sua liberdade para escolher suas formas de linguagem no estabelecimento da transferência no *setting*. Considerando-se a queixa principal (manifesta) trazida pela genitora na entrevista preliminar, que dizia respeito a problemas de comportamento, foram utilizadas as seguintes técnicas de ludodiagnóstico: entrevistas iniciais (genitora e casal); desenho livre; massa de modelar e areia; peças para montagem; colagem com recortes de revista; construção de marionetes; jogos lúdicos diversos, e, imagem corporal. O psicodiagnóstico infantil foi conduzido na Clínica Escola de Psicologia do Centro Universitário – UniAcademia, com sessões agendadas às quintas feiras das 17 às 18 horas. O período de atendimentos teve início em 25 de setembro de 2023 e foi concluído em 7 de dezembro de 2023, entre sessões de atendimento e plantões, com a realização de entrevista devolutiva. As reuniões de supervisão ocorreram às segundas feiras das 17h10 às 18h30. Uma vez apreendida a dinâmica familiar na sua correlação potencial com a queixa apresentada, foi possível perceber, a partir das técnicas utilizadas que Otávio possuía desenvolvimento cognitivo típico quanto aos itens inteligência, atenção e memória por meio das observações clínicas oportunizadas pelos jogos, desenhos. Na escolha de brinquedos e de brincadeiras não se mostrou dependente, com participação ativa, pouco dubitativa e sem irrupção brusca, caótica e impulsiva sobre os materiais. Se utilizava de linguagem apropriada durante as brincadeiras, com plasticidade e perseverança. Via de regra, na motricidade, apresentava adequação à etapa evolutiva que atravessava, inclusive, quanto ao deslocamento geográfico; à possibilidade de encaixe; à preensão e ao manejo de objetos; à alternância de membros; à lateralidade prevalecente; aos movimentos voluntários e involuntários; ao ritmo dos movimentos (hesitação controlada e mediada, diversamente do que os pais informaram nas duas Entrevistas iniciais). Contudo, correlacionada à agressividade contida, a dificuldade de falar de si foi por ele verbalizada em mais de uma oportunidade, resistindo a narrar histórias acerca dos desenhos ou dos objetos que fazia. O comportamento problema foi se ressignificando no *setting,* permitindo a ele explorar a forma de organização e de manejo dos fenômenos internos introjetados em sua existência. Recomendou-se, no final do ciclo, a continuidade do acompanhamento analítico, com o objetivo de proporcionar à criança o espaço possível para que pudesse promover a expressão de seus sentimentos e de suas emoções, trabalhando aspectos da agressividade latente e do próprio processo de identificação. Diante da natureza das relações familiares e a influência que ela refletia na vida de Otávio, recomendou-se, ainda, um maior envolvimento da família no processo analítico, como forma de contribuir para o processo de identificação e de desenvolvimento emocional da criança. Iniciado em 2024 o processo analítico propriamente dito, houve desligamento da criança, por solicitação da mãe, em maio de 2024.

**Referências**:

AFFONSO, Rosa Maria Lopes (org.). **Ludodiagnóstico**. Investigação clínica através do brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ARZENO, Maria Esther Garcia. **Psicodiagnóstico clínico**: novas contribuições. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CARVALHO, J. D’A. Escritura e escrita na psicanálise com crianças neuróticas. **Estilos de Clínica**, v. 8, n. 14, p. 12-19, 2003. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v8i14p12-19>. Disponível em.: pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v8n14/v8n14a02.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

DOLTO, Françoise. **A imagem inconsciente do corpo**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

EFRON, Ana Maria; FAINBERG, Esther; KLEINER, Yolanda; SIGAL, Ana Maria; WOSCOBOINIK, Pola. A hora do jogo diagnóstica. In.: OCAMPO, Maria Luisa Siquier; ARZENO, Maria Esther Garcia; PICCOLO, Elza Grassano de, e colaboradores. **O processo diagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FELICE, Eliana Marcello de. O lugar do brincar na psicanálise de crianças. **Psicologia: teoria e prática**, v. 5, n. 1, p. 71-79, jun. 2003. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i3/5754>. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1516-36872003000100006. Acesso em: 01 out. 2023.

FREUD, Anna. **O ego e os mecanismos de defesa**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOMES, Isabel Cristina. **O sintoma da criança e a dinâmica do casal**. São Paulo: Editora Escuta, 1998.

JULIEN, Philippe. **Abandonarás teu pai e tua mãe**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marceli; KRUG, Jefferson Silva (org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

KUSNETZOFF, Juan Carlos. **Introdução à psicopatologia psicanalítica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

MOTTA, Claudia dos Reis, SILVA, Luciana Rodrigues. O lúdico na clínica psicanalítica com crianças e adolescentes com constipação intestinal funcional: um estudo prospectivo-qualitativo. **Rev. Cienc. Méd. Biol.**, v. 14, n. 3, p. 360-371, set./dez. 2015. DOI: [10.9771/cmbio.v14i3.14953](http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v14i3.14953) .Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320104253\_O\_ludico\_na\_clinica\_psicanalitica\_com\_criancas\_e\_adolescentes\_com\_constipacao\_intestinal\_funcional\_um\_estudo\_prospectivo-qualitativo/link/5b0e7c654585157f8722b2ca/download?\_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19 Acesso em: 01 dez. 2023.

OAKLANDER, Violet. **Descobrindo crianças**. A abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. São Paulo: Summus, 1980.

OCAMPO, Maria Luísa Siquier de; ARZENO, Maria Esther García Arzeno, PICCOLO, Elza Grassano e colaboradores. **O Processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PAIN, Sara; JARREAU, Gladys. **Teoria e técnica da arte-terapia**. A compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ROCCO, Thais Zamperline; santos, Gilcineia Rose. Psicodiagnóstico infantil: uma visão além do brincar. Semina: **Ciências Sociais e Humanas**, v. 37, n. 1, p. 93-102, jan./jun. 2016. DOI: [0.5433/1679-0383.2016v37n1p93](http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2016v37n1p93). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311548135\_Psicodiagnostico\_infantil\_uma\_visao\_alem\_do\_brincar. Acesso em: 01 dez. 2023.

SOLER, Colette. **Rumo à identidade**. São Paulo: Aller Editora, 2018.

TORRE, Marta; SILVA, Valéria Codato Antônio. In.: MENA, Luiz (org.). **O infamiliar na contemporaneidade**: o que faz família hoje ?. Salvador: Ágalma, 2021, p. 99-117.

TRINCA, Walter. **Formas lúdicas de investigação em psicologia**. Procedimento de desenhos-estórias e procedimentos de desenhos de família com estórias. São Paulo: Vetor Editora, 2020.

WINNICOTT, Donald W. **Conversando com os pais**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Ubu, 2019

WINNICOTT, Donald W. **Da pediatria à psicanálise**. São Paulo: Ubu 2021.

WINNICOTT, Donald W. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC, 2022.